



# **DEVOÇÃO AO ESPIRITISMO**

**EDIR BERTUCCELLI NOVO**

| <b>SUMÁRIO</b>                                                 | <b>Página</b> |
|----------------------------------------------------------------|---------------|
| SOBRE O AUTOR                                                  | 3             |
| DEDICATÓRIA                                                    | 6             |
| PREFÁCIO                                                       | 8             |
| INTRODUÇÃO                                                     | 9             |
| VIVER COM FÉ                                                   | 9             |
| UMBANDA                                                        | 10            |
| A LINHA DOS CABOCLOS                                           | 14            |
| A CURA PELA MEDIUNIDADE                                        | 15            |
| MÉDIUM CURADOR                                                 | 15            |
| BREVE BIOGRAFIA - CABOCLO FLECHA DOURADA                       | 18            |
| MEU MENTOR ESPERITUAL                                          | 20            |
| INÍCIO - DEVOÇÃO A ESPIRITUALIDADE                             | 21            |
| FREQUENCIA AO CENTRO DE UMBANDA (Cirurgias e Curas Mediúnicas) | 26            |
| VISÕES (algumas marcantes)                                     | 30            |
| NASCIMENTO DE UM FILHO                                         | 41            |
| PRÊMIO RECEBIDO                                                | 43            |
| PRIMEIRO DIA COMO MÉDIUM                                       | 45            |
| PRIMEIRA MISSÃO                                                | 51            |
| PRIMEIRA PSICOGRAFIA                                           | 59            |
| PASSAGEM DE ANO                                                | 63            |
| QUEM FOI BEZERRA DE MENEZES (Trechos de sua biografia)         | 66            |
| NASCIMENTO DA MINHA NETA                                       | 74            |
| COMPRA DE UMA CHÁCARA                                          | 76            |
| PRIMEIRA VEZ INDO PARA CHÁCARA                                 | 79            |
| CONSTRUÇÃO DO SANTUÁRIO FLECHA DOURADA                         | 80            |
| ADOÇÃO DE MÚSICA NA PANDEMIA                                   | 82            |
| AGRADECIMENTOS                                                 | 85            |
| ENCERRAMENTO                                                   | 87            |

## Sobre o Autor

**Edir Bertuccelli Novo**, nasceu em São Paulo, Capital, em 12/10/1960. Securitário como profissão, tendo como atividade paralela a escrita (vários temas) e também as Artes Plásticas e também Esculturas.

Foi Coordenador Literário Voluntário do Centro Cultural Aricanduva, onde promoveu Concursos ligados à literatura e fez abertura dos Eventos tanto ligados às Artes Plásticas como também à Literatura.

Foi Embaixador da CIELI para o Brasil. A CIELI – Comissão Internacional de Ética Literária na Internet, é uma entidade exclusivamente para pesquisa, fiscalização e garantia dos direitos autorais de poetas e escritores, com o objetivo de proteger a obra e seu autor.

Em 1999 publicou o seu primeiro livro intitulado de **SENSÍVEIS CARINHOS**, onde deixa transparecer toda a sua capacidade literária, toda sua sensibilidade e o que é muito mais importante, revela uma parcela de peso do seu mundo interior, mostrando sua riqueza de pensamentos, de criação e de sentimentos.

Em 2000 publicou **UMA PASSAGEM PELO OUTRO LADO** – Um livro voltado para o mundo espiritual onde através de relatos verídicos podemos aprender muito com o cotidiano, vivenciando todos os dias, dedicando-se inteiramente de corpo e alma.

Em 2000 publicou também **A ILHA DOS SONHOS INCRÍVEIS** – um livro onde se conta a aventura de duas crianças que planejam uma viagem a uma ilha, através do relato de um indigente que um dia foi comandante da marinha e deixou sua tripulação lá. É uma estória envolvente com algumas frases de efeito onde tanto uma criança como um adulto poderão sair viajando sobre as asas do seu “EU” procurando desvendar os seus mistérios.

Em 2000, quando era coordenador literário do Centro Cultural Aricanduva, organizou o **I Concurso de Poesias do Centro Cultural Aricanduva** para todos os Países de língua portuguesa no mundo. Foram mais de 500 inscrições vindo de todas as partes do mundo. 90 dessas foram selecionadas e publicamos um livro. Vale ressaltar que recebemos várias manifestações de apoio e elogios de várias mídias impressas do Brasil, Argentina, EUA, Inglaterra e de tantos outros Países onde se fala português.

Em 2001 participei do **Concurso "Arremate o Conto"** da Papel & Virtual Editora e do site de leilões Arremate.com com o objetivo de estimular a cultura do nosso País, descobrindo novos talentos das Letras e conquistei o 3º lugar pelo Juri Popular e fui adicionado no Livro Coletânea Arremate o Conto.

Em 2022 publicou o Ebook **UM AVÓ MUITO ESPECIAL NA TERRA E NO CÉU** – um livro que relata a história de Vida de um Ser Muito Especial tanto na Terra como no Céu. Demonstra a trajetória na terra e depois responde perguntas através da mediunidade. Uma verdadeira lição de vida entre os dois mundos com diversos ensinamentos e caridades.

Contato com o Autor: [edirbertuccelli@hotmail.com](mailto:edirbertuccelli@hotmail.com)

## DEDICATÓRIA

Antes de mais nada devemos respeitar a **diversidade humana**.

**Refiro-me** às diferenças culturais, étnicas, ideológicas, religiosas, entre outras, que existem entre os seres humanos.

Trata-se de algo grandioso, que deve ser respeitada para manter a paz.

A **diversidade** descreve as diferenças existentes entre as pessoas que fazem parte em um determinado grupo.

Devemos Respeitar e Amar ao Próximo como se fôssemos todos da mesma mãe.

Agradecer a Deus e a todos os seres iluminados por estarmos aqui mais um dia.

Celebre todos os dias como se não houvesse amanhã.

Precisamos uns dos outros todos os dias, mantendo sempre o bom humor, o respeito, o amor e a fraternidade.

Precisamos transformar o nosso planeta em um mundo melhor todos os dias.

Cada pequeno gesto com certeza será grandioso perante o nosso querido Pai, que nos retribuirá sempre em dobro.

Faça sua parte sem pensar em receber nada em troca, mas com toda certeza você receberá a benção vindo do Universo.

Muita Paz e Luz a todos!

*Edir Bertuccelli Novo*

# **PREFÁCIO**

## **Introdução**

Esse livro tem o objetivo de documentar a minha Vida Espiritual desde pequeno até os dias atuais, passando por momentos que recebi manifestações através do cheiro, tato, paladar, visão e audição, inclusive recebendo missões a desempenhar.

Só com o tempo vamos aprendendo a entender as manifestações recebidas.

Orgulho-me de ter esses dons e poder ajudar as pessoas necessitadas.

O retorno é muito gratificante.

*Edir Bertuccelli Novo*



## **INTRODUÇÃO**

### ***Um resumo sobre a Espiritualidade e a Mediunidade dentro da Umbanda***

Antes de começar a falar da minha trajetória pela mediunidade vamos apresentar alguns pontos importantes e esclarecedores.

## **VIVER COM FÉ**

A vida é um dos maiores presentes que recebemos de Deus. Por isso, coloque a fé, a esperança, o amor e a compaixão no topo de sua lista de prioridades e seja feliz!

# UMBANDA

A Umbanda é uma **religião brasileira** formada através de elementos de outras religiões como o catolicismo ou espiritismo juntando ainda elementos da cultura africana e indígena.

A palavra é derivada de “*úmbana*”, um termo que significa “curandeiro” na língua banta falada em Angola, o quimbundo. A umbanda tem origem nas senzalas em reuniões em que os escravos vindos da África louvavam os seus deuses através de danças e cânticos e incorporavam espíritos.

O culto umbandista é realizado em templos, terreiros ou Centros apropriados para o encontro dos praticantes onde entoam cânticos e usam instrumentos musicais como o atabaque. Apesar disso, quando o Umbanda foi criado, não existiam manifestações musicais, como cânticos e utilização de instrumentos.

O culto é presidido por um chefe masculino ou feminino. Durante as sessões são realizadas consultas de apoio e orientação a quem recorre ao terreiro, práticas mediúnicas com incorporações de entidades espirituais e outros rituais.

Dentro da Umbanda existe uma organização em que espíritos e entidades trabalham por um bem comum seguindo um Orixá, que atua como uma espécie de chefe. Cada linha tem uma vibração e existe para um propósito, que sustenta e influencia a vida de todos os seres. Existem **7 linhas na Umbanda**, são elas: Linha Religiosa, Linha do Povo d'água, Linha da Justiça, Linha das Demandas, Linha dos Caboclos, Linha das Crianças e Linha dos Pretos Velhos ou das Almas.

Nesse caso vou detalhar um pouco sobre a Linha dos Caboclos que é a linha do meu mentor espiritual, o Flecha Dourada.

Oxóssi e São Sebastião são os líderes desta linha, que atende na doutrina e na catequese. Também trabalha com o conhecimento e as florestas. São seguidos por caboclos, caboclas, índios e boiadeiros.



Normalmente, esse orixá é representado pela figura de um homem que tem em suas mãos um arco e flecha, considerado uma espécie de guardião e caçador.

Para as religiões afro-brasileiras, como a Umbanda e o Candomblé, Oxóssi é ligado ao conhecimento e à natureza. Ele sempre enaltece tudo o que a natureza pode proporcionar, conforme a necessidade humana.

Por esta razão, também é conhecido como o orixá da caça, da fartura e do sustento.

Na África antiga, Oxóssi era considerado o guardião dos caçadores, responsável por trazer o sustento para a tribo. Hoje em dia, ele protege todos os que saem de casa diariamente para o trabalho, pois é deste esforço que vem o sustento das famílias.

Algumas das principais características de Oxóssi são:

Expansor;

Elementos: vegetal e água;

Polaridade: Obá;

Cores: verde, azul-escuro e magenta;

Símbolos: arco e flecha (Ofá) e rabo de boi (Eruexim);

Saudações: Okê Oxóssi e Okê Arô.

Oxóssi também é considerado um orixá de contemplação, amante das artes e das coisas belas, sendo também um caçador de axé.

Ou seja, ele busca as boas influências e energias positivas para o seu espaço.

## A LINHA DOS CABOCLOS



Todos os caboclos são regidos por um Mistério Maior que pertence ao Trono do Conhecimento (Regência do Orixá Oxóssi).

Mas cada Caboclo (ou Cabocla) vem na Irradiação de um ou mais Orixás, pois eles próprios são “filhos de determinado Orixá e perante outros Orixás foram iniciados para trabalharem em Seus Mistérios.

Os Caboclos são espíritos muito esclarecidos e caridosos, assim como os Pretos-Velhos. Tiveram encarnações como cientistas, sábios, magos, professores etc. Alguns, em determinada encarnação, foram mesmo nativos (chamados de indígenas, aqui no Brasil). Enfim, no decorrer de encarnações, elevaram-se e vêm na Umbanda para auxiliar aos irmãos enfermos da alma e do corpo. Muitos são escolhidos pela Espiritualidade para serem os Guias-Chefes dos Terreiros ou então de seus médiuns.

## **A CURA PELA MEDIUNIDADE**

As concepções de saúde e doença na Umbanda, não são as mesmas da medicina tradicional.

Na umbanda, os rituais de Prática de Cura, são mais do que o indicar do estado de doença ou saúde de uma pessoa, eles aproximam as pessoas ao seu estado espiritual mais íntimo e ao reconhecimento de forças espirituais, que têm como finalidade, auxiliá-las no seu caminho terreno.

A cura na Umbanda é mais ligada à compreensão do ser humano, ao respeito pelo mundo que nos rodeia e á influência das energias que atuam sobre o indivíduo, e não obrigatoriamente ao seu estado físico.

A cura na umbanda, não tem só como finalidade a cura do corpo físico, mas sobretudo a cura da alma.

## **MÉDIUM CURADOR**

As Além do magnetismo próprio, o médium curador goza da aptidão de captar esses fluidos leves e

benignos nas fontes energéticas da natureza, irradiando-os em seguida sobre o doente, revigorando órgãos, normalizando funções, destruindo placas e quistos fluídicos produzidos tanto por auto obsessão como por influência direta.

O médium se coloca em contato com essas fontes ao orar e se concentrar, animado pelo desejo de fazer uma caridade espiritual.

Como a lei do amor é a que preside todos os atos da vida espiritual superior, ele se coloca em condições de vibrar em consonância com todas as atividades universais da criação, encadeando forças de alto poder construtivo que vertem sobre ele e se transferem ao doente. Por sua vez, este se colocou na mesma sintonia vibratória por meio da fé ou da esperança.

Os fluidos radiantes interpenetram o corpo físico, atingem o campo da vida celular, bombardeiam os átomos, elevam-lhes a vibração íntima e injetam nas células uma vitalidade mais intensa. Em consequência, acelera as trocas (assimilação, eliminação), resultando em uma alteração benéfica que repara lesões ou equilibra funções no corpo físico.



O poder curativo está na razão direta da pureza dos fluidos produzidos, como qualidades morais ou pureza de intenções, da energia da vontade, quando o desejo ardente de ajudar provoca maior força de penetração, e da ação do pensamento, dirigindo os fluidos em sua aplicação.

A mediunidade de cura, porém, é bem mais rara, espontânea e se caracteriza pela energia e instantaneidade da ação. O médium de cura age pelo simples contato, pela imposição das mãos, pelo olhar, por um gesto, mesmo sem o uso de qualquer medicamento.

É lícito buscar a cura, mas não se pode exigí-la, pois ela dependerá da atração e fixação dos fluidos curadores por parte daqueles que devem recebê-los. A cura se processa conforme nossa fé, merecimento ou necessidade.

A Fé é o Início da Cura

## **BREVE BIOGRAFIA**

### **CABOCLO FLECHA DOURADA**

O caçador da Flecha Dourada´

Salve o Caboclo Flecha Dourada! Saravá o caboclo da flecha brilhante!

Jovem caçador, mas com o semblante duro como uma raiz profunda, Flecha Dourada pertence ao clã da Serpente, que são espíritos preparados para a transmutação de energia, para a transformação do mal em bem. Ele é de pouca conversa e de poucos amigos. Seu brado assemelha-se a um piado que ecoa no meio da mata e assusta aquele que passa.

Flecha Dourada se esconde nas folhagens, atrás dos troncos, à espreita da caça, como uma cobra que arma seu bote com paciência e astúcia. Porém, a sua cobra não é como a Coral, que é pequena e de cor viva: é a surucucu dourada, também conhecida como jararacuçu (a jararaca gigante) ou urutu-dourado, uma espécie rara e muito venenosa, temida por aquele que adentra a floresta ou percorre o cerrado. A pelagem de seu animal brilha ao sol e ofusca a visão da presa, que cai fascinada pela sua beleza.

Mas poucos sabem que o Caboclo Flecha Dourada é doce, de um coração bondoso e cheio de amor. Por trás de seu semblante endurecido, esconde-se um menino que percorreu um caminho de duras pedras. Quando criança, ele viu a morte da mãe, pelas mãos violentas dos inimigos, e desde então embrenhou-se na mata, fechando-se em seu silêncio e em sua tristeza. Não convivia mais com a tribo. Esqueceu-se dos parentes que também sofriam.

Um dia, porém, ao meio-dia, no fundo da mata, teve a visão de uma linda mulher que trazia algo muito brilhante em suas mãos. Ele foi se aproximando, com a vista ofuscada pelo brilho, e a mulher entregou-lhe uma flecha tão dourada quanto o sol. Ele ajoelhou-se e agradeceu, antes que a imagem desaparecesse. O menino beijou a flecha de luz deixando uma lágrima cair de emoção por ter visto diante de si sua mãe.

Flecha Dourada voltou à tribo e ao clã da Serpente e tornou-se um valente caçador. Pelo sofrimento que conheceu, ele protege as famílias, os desamparados e aqueles que sofrem. Okê caboclo! Logo

## **MEU MENTOR ESPIRITUAL**

Não sei o motivo, mas acredito que foi pela admiração que herdei também o Flecha Dourada como meu mentor espiritual.

Agradeço imensamente todos os dias pois ele tem tudo a ver comigo.

Gratidão Eterna!

Conheça um pouco mais através do vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=Khy8kdDzMCs>

## **DEVOÇÃO A ESPIRITUALIDADE**

Desde pequeno minha mãe costumava me levar a igreja católica para assistir as missas.

Como toda criança eu também não tinha paciência para ficar ouvindo o padre falar.

Era aquele senta, levanta, ajoelha. Todos tinham que ficar repetindo várias coisas que naquele momento eu não entendia e me incomodava.

Achava aquilo uma perda de tempo.

Quando eu tinha aproximadamente 4 para 5 anos eu percebi que um dia da semana meus pais saíam a noite e me deixavam com minha avó que morava conosco.

Depois de algum tempo perguntei a minha mãe aonde eles iam.

Ela ficou pensativa e respondeu... vamos ao centro.

Centro? Que é centro?

Ela respondeu que era religião.

Continuei sem entender muito bem...

- Igual a igreja que você me leva?

Mais ou menos.

Eu quero conhecer, quero ir junto na próxima vez.

Passado algumas semanas de tanto eu insistir ela enfim me levou.

Chegando lá, logo de imediato me simpatizei com o lugar.

Era uma salinha com luz azul que refletia sobre várias imagens de santos, mas eles eram diferentes daqueles que eu estava acostumado a ver na igreja. Também tocava músicas agradáveis ao meu ouvido, calmas e bem baixinho.

Fiquei intrigado, mas como não podia ficar conversando no local, guardei meus questionamentos para depois.

Percebi que formavam fila conforme ordem de chegada e um a um era atendido por um senhor.

Quando chegou minha vez, esse senhor perguntou meu nome e se era a minha primeira vez.

Depois disso ele começou a falar numa linguagem que eu não entendia nada.

Parecia que ele falava com alguém invisível, gesticulando.

Também esfregava as mãos e depois posicionava em minha direção.

Ele pegou um copo com água e com uma das mãos fazia movimentos ao redor desse copo. Cantava numa língua que eu não conseguia entender nada.

Depois de algum tempo pediu que eu bebesse aquela água devagar e em pequenos goles.

Para mim era tudo muito estranho, muitas novidades, mas eu estava gostando e guardando para depois questionar a minha mãe.

Após meus pais e minha avó também ser atendidos voltamos para nossa casa.

Chegando, desembestei com minhas perguntas.

- Aquele lugar se chama centro? Esse é o nome dessa religião?

É um centro espírita, Umbanda.

- Umbanda?!

Sim, aquele senhor incorpora um espírito que fala com a gente.

- E por que em alguns momentos ele falava e cantava coisas que eu não entendia nada?

É que ele estava incorporado pelo caboclo Flecha Dourada.

- O que é caboclo?

Um índio. Ele fala e canta na língua da tribo indígena dele.



Gostei dele dos cantos dele. Ele é muito alegre e os cantos também.

Quando vamos voltar lá?

Uma vez por semana se a gente quiser podemos ir.

Eu quero sim.

E assim se sucedeu por muitos anos.

## **FREQUENCIA AO CENTRO DE UMBANDA** ***(Cirurgias e Curas Mediúnicas)***

A cada seção espiritual que eu participava sentia que aquilo fazia parte de mim, me acrescentava muito e saía sempre muito mais leve de quando chegava.

Presenciei diversas cirurgias e curas realizadas, onde a fé sempre está acima de tudo e que ajuda e muito na cura.

Vou relatar a seguir a duas mais marcante:

Uma certa noite quando chego no centro, logo na entrada as pessoas estavam comentando sobre uma doença grave no coração da filha (Maura Heloany) do Pai de Santo, Sr Luiz Heloany (quem comanda um centro de Umbanda).

Essa menina, que acabara de nascer, veio com uma deformação no coração e os médicos disseram que era quase impossível ela sobreviver.

Logo no início da sessão o Pai de Santo pediu para que todos rezassem durante todo o período que

estivesse lá pois os guias iriam fazer vários trabalhos e cirurgia em prol dessa menina.

Passado umas duas semanas os médicos solicitaram novos exames para avaliar como estava a má formação do coração e não encontraram mais nada.

Aquele grave problema tinha sumido completamente como se nunca tivesse aparecido nada em exame nenhum.

Um grupo de médicos que acompanhavam tudo, não acreditavam no que estavam presenciando.

Em outra noite, quando nos reuníamos mais uma vez, recebemos a notícia de cura foi uma emoção muito grande em todos os presentes.

Quando se tem fé, quando acreditamos e temos a permissão de Nosso Pai Maior, tudo é possível.

A outra aconteceu comigo mesmo.

Sempre tive muitas dores de cabeça, fiz muitos exames na medicina tradicional e nunca acharam nada de anormal para que isso acontecesse.

Passei a fazer acupuntura que ajudava muito, mas também nunca foi definitivo.

Depois de já ter tentado quase tudo e não ver uma solução resolver, pedi ajuda para o Pai de Santo que solicitou que eu fosse uma tarde na casa dele fora do dia de cessão no centro.

Ele incorporou o Caboclo Flecha Dourada e disse que tinha uma equipe muito grande de Médicos e Curandeiros para auxiliá-lo em uma cirurgia que iria proceder em mim.

Após algumas conversas em uma linguagem indígena ele me falou para relaxar e não se preocupar com nada.

Vamos abrir a tampa da sua cabeça, e você vai sentir somente como se estivesse entrando um vento no seu cérebro.

A sensação foi realmente essa. Sentia perfeitamente que minha cabeça estava aberta e o vento entrando.

Depois disso passei um bom tempo sem dores de cabeça.

Ela nunca acabou de vez, mas a intensidade diminuiu muito ao ponto de ser suportável.

Eu agradeço imensamente.

## **VISÕES (algumas marcantes)**

No segmento de visões mediúnicas vou relatar 4 casos que aconteceram e que ficaram marcados para sempre

A minha primeira visão aconteceu muito cedo, logo aos 4 anos de idade.

Em 1964, estava sentado sobre a mesa da cozinha observando meu canário que cantava muito enquanto minha mãe fazia o almoço.

Entre mim e o pássaro havia uma porta de tela, mas dava perfeitamente para observar que ele estava muito eufórico com seu canto magnífico, mais do que de costume.

Continuei observando sem parar e de repente a porta de tela se abre e surge um senhor trajando elegantemente um terno, cartola e uma linda bengala. Era um senhor que eu nunca tinha visto antes, mas fiquei muito curioso.

Fiquei com o meu olhar fixo sobre ele por alguns instantes e pela minha curiosidade resolvi chamar minha mãe para que olhasse no sentido da porta.

Quando ela olhou, ele se foi com num passe de mágica.

Descrevi como era aquele senho e minha mãe ficou instantaneamente emocionada.

Perguntei a ela o que estava acontecendo.

- Aguarde um pouco, eu já volto.

Retornou com um álbum de fotografias e me mostrou uma foto que era idêntica ao senhor que eu tinha visto.

Era o meu avô que já havia falecido há 22 anos, em 1942.

Após esse momento, minha mãe disse-me que eu tinha nascido no mesmo dia, mês, hora e minuto que ele havia falecido.

Nunca mais esqueci aquela imagem e de lá para cá sinto um carinho e uma saudade muito grande de

uma pessoa que pelo nessa vida não conheci, a não ser por alguns instantes naquela porta de tela.

Em outra ocasião, numa certa noite no centro espírita, me disseram que o meu protetor era das águas. Como tinha uma casa na praia e estava sempre por lá, pediram-me que sempre ao entrar no mar, me benzesse molhando a mão na primeira onda bem formada e pedisse proteção à Grande e Bela Iemanjá.

A primeira vez que fui atender aquele pedido, com muita dedicação e crença, tive uma alegre surpresa...

Ao molhar a mão na primeira onda e benzer-me olhando aquele gigantesco oceano até o infinito horizonte que nossa visão pode enxergar, vi bem próximo de mim um vulto belíssimo da grandiosa Iemanjá.

Ela estava flutuando sobre o mar com sua esplêndida beleza e com seus braços abertos eu ouvi me dizer:

Entre meu filho! Eu estou aqui para te proteger!

Fiquei estático olhando e ouvindo por alguns instantes aquela voz suave até que ela se foi.



Fui entrando mais ao fundo e quando nadava, parecia que estava flutuando também, como se algo me carregasse suavemente.

Nunca mais a vi, mas até hoje quando entro ao mar, faço esse ritual.

Obrigado Minha Mãe Iemanjá!

Em 1977, eu era um surfista nas horas de folga. Nasci na capital de São Paulo, mas frequentava todos os finais de semana o litoral sul do estado, mais exatamente numa cidade chamada Agenor de Campos, onde existe uma plataforma de pesca com 300 metros para dentro do mar. Essa cidade fica entre Mongaguá e Itanhaém, cidades mais conhecidas.

Tinha muitos amigos que praticavam o mesmo esporte que eu e por questão de segurança entrávamos ao mar no mínimo em duplas. Se acontecesse algo a um, o outro socorreria.

Numa manhã muito ensolarada, após uma noite chuvosa eu cheguei mais tarde que o normal a praia.

Notei que todos os meus amigos já haviam atravessado a arrebentação das ondas.

Decidi então fazê-lo sozinho, indo ao encontro deles.

Nesse dia acordei um pouco assustado com tudo, mas não entendi por que, mesmo assim não me importei.

As ondas estavam grandes e o mar ainda um tanto remexido, revolto pela chuva da noite anterior.

Fui entrando vagarosamente na direção dos meus amigos.

Com certa dificuldade, talvez maior que em qualquer outro dia, atravessei a primeira onda da arrebentação.

Passando por essa onda, olhei para saber se estava na direção deles.

Quando me aproximava da segunda grande onda, tive câimbra da cintura para baixo, paralisando tudo. Em questão de um milésimo de segundo fiquei muito assustado e pensei como iria prosseguir.

Agarrei-me com os braços sobre a prancha para furar a onda, mas foi só uma tentativa.

Com a câimbra, perdi a maior parte do controle do meu corpo e perdi o equilíbrio, caí na água e afundei como se fosse uma âncora.

Estava com muitas dores nos pés, pernas e cintura e apenas movimentava o pescoço e os braços.

Com movimentos contínuos, remava insistentemente com os braços como se estivesse nadando com metade do meu corpo. Assim foi que consegui subir até à tona da água.

Tudo isso aconteceu muito rapidamente e quando pensei que chegando á tona, tudo estaria bem, veio a terceira onda e posteriormente a quarta.

Essa última onda foi muito diferente. Muito mais forte...

Enquanto o meu corpo afundava novamente como uma âncora, eu tentava nadar para subir e quanto mais lutava, mais afundava. O efeito era contrário à minha ação.

Quando cheguei na parte mais funda, talvez uns 3 metros de profundidade, um quadro negro, parecido com aqueles que temos nas escolas surgiu a minha frente, só que ao invés de escritas, apareceram algumas pessoas.

A do centro de minha visão disse-me:

- Não adianta lutar para fugir dessas profundezas. Quanto mais tentar, mais via afundar. Se realmente você quer viver, precisa desistir de ser um surfista. Precisa se desfazer de sua prancha.

Eu estava muito assustado e não respondi nada.

E aí, me perguntaram: O que você prefere?

Rapidamente respondi: - Quero Viveeeeeer!!!

- Isso é uma promessa, então vá e cumpra-a.

O quadro sumiu rapidamente, e rapidamente cheguei à superfície da água onde encontrei com minha prancha que ainda se encontrava amarrada ao meu tornozelo pela cordinha.

Agarrei-me à prancha e as mesmas ondas brutalmente grandes me levaram de volta à praia, sem que eu fizesse qualquer esforço.

Como demorei a atravessar a arrebentação das ondas, meus amigos vieram ao meu encontro e tiraram-me da água, colocando-me confortavelmente na areia para descansar.

Estava muito sonolento e assustado, como se estivesse acordando repentinamente de um sonho.

Minha câimbra havia passado, mas ainda sentia dores em meus pés.

Quando os olhei, percebi que estavam ensanguentados.

Isso ocorreu nas vezes em que eu afundava na água, a cordinha da prancha se esticava e quando subia à tona a prancha vinha bruscamente contra mim, batendo com as quilhas em meus pés. Foram somente corte superficiais, nada de grave.

Naquele mesmo momento, enquanto eu estava sentado na areia da praia com aproximadamente umas 30 pessoas entre amigos e curiosos ao meu

redor, a cena se repetiu novamente e rapidamente pela minha mente.

Ali mesmo resolvi o problema pedindo a um dos amigos:

Andreas Sinkevicius, por favor pegue minha prancha e venda-a.

Indignado, o amigo me perguntou:

- Por quê?

Não faça perguntas, venda-a!

- Por quanto?

O preço que pagarem...

Quando me levantei, a primeira coisa que fiz, foi olhar para aquele maravilhoso oceano, e aí foi quando avistei a linda Iemanjá sorrindo para mim.

Entendi o seu sorriso e agradei a oportunidade que tive de decidir em continuar nessa vida.

Esse meu amigo está do lado de lá, infelizmente ele faleceu muito novo, mas com certeza cumpriu sua missão e hoje lá de cima está ajudando quem precisa aqui na terra.

Anos mais tarde, logo que mudamos para uma nova casa no baixo do Jaçanã tive nova visão.

Dessa vez, quando eu ficava sozinha na sala assistindo televisão, percebia suspiro e quando eu olhava, uma senhora baixinha saía correndo pelo corredor que ligava a sala de TV com a sala de jantar.

Isso aconteceu algumas vezes até que resolvi comentar com minha mãe.

Alguns dias depois ela veio me falar que tinha conversado com o antigo proprietário e ele disse que uma senhora baixinha tinha morado e morrido nessa casa.

Minha mãe conversou com o Sr. Luiz Heloany, que era o Pai de Santo do centro espírita que frequentávamos e ele veio até nossa casa fazer um trabalho para afastar e encaminhar essa senhora para o caminho dela, orientando que ela não

pertencia mais a esse mundo e que precisaria seguir um novo caminho.

Depois desse dia nunca mais a vi.



## **NASCIMENTO DE UM FILHO**

No início de 1992 minha esposa na época estava grávida de 5 para 6 meses e ela necessitava de muitos cuidados porque corria risco de perder o bebê. Já até tinha tido sangramento.

Além de acompanhamento médico da matéria, levava ela para fazer tratamento espiritual todas as semanas.

Num determinado dia, o caboclo Flecha Dourada falou que o bebê não queria vir para essa vida e não queria se manifestar o porquê disso.

Ele continuou insistindo, mas não teve jeito.

O Flecha Dourada disse que em outra encarnação ele tinha sofrido muito, que apanhou tanto que morreu entre os 15 para 16 anos de idade.

Ele fora um escravo em outra vida e para a gente ter essa certeza ele viria com uma mancha negra nas costas, mas que não era para se preocupar que em pouco tempo ela sumiria naturalmente.

Isso era somente uma prova da veracidade de que ele foi um negro e escravo em outra vida.

Realmente isso se confirmou, ele nasceu com a mancha negra nas costas e depois de uns 5 meses sumiu.

## **PRÊMIO RECEBIDO**

Em uma determinada noite se reunimos na casa do meu tio Sergio Bertuccelli e tia Sueli Russo Bertuccelli para mais uma cessão espírita itinerante.

Era de costume programarmos mensalmente essas cessões cada vez em uma casa diferente, aproveitando para fazer limpeza espiritual no local.

Nessa noite, o Flecha Dourada veio super alegre como era normalmente e falou:

- Estou aqui hoje para entregar um prêmio. Não desmerecendo ninguém, mas tem uma pessoa aqui que é meu fã...risos... tem uma identificação muito forte por mim e por isso merece esse reconhecimento.

Todos ficaram atentos e apreensivos para saber quem era e o que era esse reconhecimento.

Um olhava para o outro, mas ninguém imaginava.

Bem, ele veio em minha direção e falou:

- Meu Irmão, admiro o modo com que você tem adoração por mim e por toda falange indígena.
- Com autorização de meus superiores e de nosso Pai Maior, tenho a honra de presenteá-lo para vida eterna com esse meu símbolo.
- Vou implantar em seu peito essa flechinha dourada para você guardar em retribuição.
- Não precisa ficar com medo pois você não sentirá nada.

Realmente não quase nada, a não ser como se fosse uma picada de agulha.

Depois disso, quando passo a mão no local, sinto algo inserido no meu peito. A Flechinha Dourada continua comigo.

Que honra receber esse prêmio!

Obrigado Flecha Dourada e toda Falange Indígena!

## **PRIMEIRO DIA COMO MÉDIUM**

Numa tarde de quarta-feira tinha cessão espírita e como estava desempregado programei para ir.

Me preparei, mas na hora que ia sair de casa rumo ao centro, me abateu uma dor de cabeça muito forte.

Me desanimei e disse a minha esposa que não tinha condições de ir.

- Temos que ir, é muito importante, precisamos nesse momento de ajuda espiritual.

Ela continuou a insistir e eu falei, vamos então.

Entrei no carro e a dor de cabeça só aumentava, estava ficando meio desnortado.

Quando estávamos chegando bem próximos do local que eu já conhecia e tinha ido diversas vezes, me perdi, não conseguia achar o centro.

Rodei por diversas ruas por aproximadamente uma hora até que consegui chegar.

Ao entrar no centro dei logo de cara com a Mãe de Santo Luiza que comandava o local.

Ela olhou para mim e perguntou:

- O que aconteceu? Você está bem? Está pálido. Está tremendo!

Contei a ela que não estava passando bem, com dores de cabeça muito forte e inclusive não conseguia chegar aqui, errando o caminho.

- Ah! Encoste lá naquela parece, você vai começar a trabalhar sua espiritualidade hoje.

Mas eu não estou de branco, não vim preparado!

- Tem momento que mesmo não estando preparados precisamos agir.

- Isso tudo que aconteceu com você foi um aviso para você iniciar, então vista esse avental branco e fique naquela parede que vamos começar.

- Fique tranquilo, tente relaxar, esquecer de tudo e se concentre em Deus.

- Você vai se sentir melhor e vai sair daqui sem dor.

Ela fez a abertura dos trabalhos e depois pediu para eu ir para o centro do salão.

Pediu para diversos médiuns fazerem um círculo em minha volta e fazer o descarrego.

Após isso ela me perguntou, está um pouco melhor?

Sim, a dor está menos intensa, está suportável.

- Vai melhorar mais.

- Agora tire todos os pensamentos de sua mente e com os olhos fechados, imagine que você esteja num lugar lindo na presença de Deus.

Enquanto falava comigo ela colocou a mão em minha cabeça e eu comecei a sentir uma vibração enorme, muito forte.

Ela continuou...

- Deixa ele vir, não se preocupe estou aqui para te proteger.

- Vamos, deixa ele vir.

Em pouco tempo eu incorporei, parecia que eu já tinha feito aquilo muitas vezes.

O guia que me tomou foi bem tranquilo, não me deu tranco.

Fiquei aliviado e semiconsciente.

- Seja bem-vindo!

- Agora faça uma limpeza no seu cavalo.

Quando voltei da incorporação, ele me perguntou se eu sabia quem era esse guia?

Nem imagino.

- É o Flecha Dourada! Ele é o seu mentor espiritual.

Fiquei estático, não acreditando, erra meu sonho se tornando realidade.

Que honra!



- Continue naquela parece com bons pensamentos para ajudar na corrente. Quando sentir que algo não está bom, reze várias vezes “Ave Maria”

Depois de um tempo, foi feito o encerramento dos trabalhos e a Mãe de Santo veio falar comigo.

- Gostou?

Adorei.

- Bom, agora tem que dar continuidade no desenvolvimento espiritual. Você precisa vir todas as quartas-feiras. Venha todo de branco.

Como estava desempregado, não tinha nenhum problema para continuar.

Fui desenvolvendo e comecei a ajudar com desobsessão como apoio a todos os médiuns.

Ficava na roda em volta de quem estava sendo atendido e se algum médium não estava bem, eu preparava uma água fluida para ele poder ficar bem e dar continuidade na ajuda.

Fiz isso por algum tempo e quando a Mãe de Santo sentiu que eu já estava mais preparado, comecei a exercer também a ajudar na desobsessão.

Fiquei como líder nesse trabalho algumas vezes e sentiu um sentimento muito forte de poder ajudar as pessoas.

Depois de todo esse aprendizado, passei a benzer pessoas com algum tipo de dor ou algum problema material ou espiritual fluidificando água.

Obrigado Mãe Luiza por ter me encaminhado e ajudado nesse caminho lindo.

## PRIMEIRA MISSÃO

Em uma manhã ensolarada saí com meu filho Érico de Moraes Novo para comprar um tênis para ele.

Fomos ao Shopping Internacional de Guarulhos.

Rodamos por diversas lojas e ele não conseguia se definir sobre qual queria.

Em determinado momento quando passava em uma loja de roupas e acessórios masculinos ouço uma voz dentro da minha cabeça falando:

- Vai lá falar com ela!

Não dei muita importância, pensando que eu estava imaginando que tinha ouvido.

A voz continuou:

- Você precisa ir falar com ela!

Falar o que? Com quem? Não estou entendendo nada!

E a voz continuou:

- Você sabe sim o que tem que falar.

Nem imagino.

Também não sei com quem tenho que falar.

- Entre na loja e saberá com quem falar o que terá que falar.

Fiquei muito intrigado pois isso nunca tinha acontecido comigo.

Como a voz não parava de falar, não tive outra saída a não ser entrar na loja.

Meu coração começou a acelerar pois fiquei nervoso.

Era um sábado e a loja estava muito lotada.

Como eu iria chegar em uma pessoa que não conheço e falar algo que eu nem imaginava.

Bom, entrei na loja e de repente a loja esvaziou como num passe de mágica.

Outra coisa surpreendente foi que a maioria dos vendedores da loja foram para algum compartimento interno e só ficou uma atendente, uma moça de aproximadamente uns 30 anos de idade.

Nesse momento entendi que só poderia ser aquela moça, era o que estavam me mostrando.

Ela estava sozinha em um canto da loja. Me aproximei e a frase saiu da minha boca sem que eu soubesse o que iria falar:

- Você está pensando em ficar grávida?

Antes mesmo dela responder eu fique perplexo. Como posso estar falando isso com uma pessoa que nem conheço. Mas já tinha falado, não tinha volta.

Ela me respondeu:

- Por que está me perguntando isso?

Não sei se você acredita. Sou espírita e mandaram eu te perguntar isso.

- Fui ao médico essa semana e ele me falou que eu não posso engravidar.

Os espíritos de luz estão dizendo para você tomar muito cuidado e não engravidar porque corre risco de vida.

Ela olhava fixamente em meus olhos e disse:

Eu não entendo muito sobre espiritismo, mas acredito.

Bate com o que os médicos me falaram.

Vou tomar cuidado.

Obrigado pela orientação.

Agradeça ao nosso Grande Pai pois ele está te dando uma chance de viver.

- Que assim seja!

Assim será.

Bom agora que já estou aqui, apesar que só entrei para te passar essa mensagem, quero comprar aquele sinto e aquelas meias.

Fiz a compra e fui atrás de comprar o tênis para meu filho.

Veja que as coisas acontecem quando nunca imaginamos e sem sabermos como será, mas no final tudo acontece.

Naquele momento fui um mensageiro do espaço, cumpri minha missão para ajudar alguém que estava merecendo.

Em outro momento fui ao Banco pagar umas contas e fazer alguns saques para a empresa em que trabalho.

A fila estava enorme, mas eu tinha que esperar pois estava a trabalho.

Quando estava chegando minha vez, ouvi aquela voz novamente.

- Vai lá e fale para ela!

Parece fácil, mas toda vez sinto a mesma coisa. Falar o que? Com quem? Parece tudo muito vago, sem nenhuma identificação ou propósito.

Uma nova missão, sei que tenho que cumpri-la.

Quando fui chamado por uma caixa, uma moça também por volta de uns 30 anos, olhei para ela e saiu da minha boca intuitivamente:

- Você está grávida!

Ela entendeu como se eu estivesse perguntando e respondeu:

- Ainda não sei, fui ao médico hoje e o resultado do exame sai na próxima semana.

Não fiz uma pergunta, eu estou afirmando que você está grávida.

- Como você sabe?

Sou espírita e mandaram te fala isso.

- Puxa, que legal, espero que seja verdade.

É sim, pode acreditar.

- Passe aqui na próxima semana que te confirmo com o exame.



Fui atendido, segui para empresa e na outra semana fui ao banco fazer os mesmos trabalhos.

Quando estava chegando a minha vez, ainda tinham umas 3 pessoas na minha frente aquela moça me chamou com um sorriso imenso no rosto:

- Estou grávida mesmo.

Fico feliz por você, mas eu já tinha essa certeza.

Ela me perguntou:

- Já que você falou antes do exame sair que eu estava grávida, me diz agora qual será o sexo do bebê?

Isso eu não sei pois não me falaram mais nada.

Geralmente eles falam aquilo que é o mais importante.

Se em algum momento me falarem volto aqui para te contar.

Tenha em mente que o mais importante é vir com muita saúde.

Ela agradeceu e eu fui embora.

Obrigado aos Anjos do Bem por me proporcionar essas missões apesar de ter sido no início muito complicada. Estou chamando de Anjos do Bem porque quem me solicitou essas tarefas não se identificaram.

## **PRIMEIRA PSICOGRAFIA**

Em uma tarde de sábado fui ao centro espírita.

Naquele dia foram muitos médiuns,  
aproximadamente uns 70.

Nunca tinha acontecido de ir tantos no mesmo dia.

Era na casa da Mãe de Santo Luiza, o salão onde  
fazíamos os trabalhos era pequeno e ela resolver  
dividir em dois grupos.

Eu fui convidado para o segundo grupo para  
seguirmos para um segundo salãozinho que ficava  
embaixo da casa principal.

Éramos uns 20 médiuns.

A Mãe de Santo apresentou uma moça que não me  
recordo o nome que ia conduzir os trabalhos  
conosco.

Ela se apresentou e perguntou:

- Alguém aqui já fez alguma psicografia?

Ninguém respondeu.

Ela perguntou novamente, ninguém?

Ninguém ali tinha experiência com a psicografia.

- É bem simples.

- Nem todos vão conseguir, mas vamos ver como cada um se sai.

Tinha uma pilha enorme de folhas de papel com pedidos de familiares e amigos solicitando psicografias.

- Cada um pegue umas 20 folhas e coloque em sua frente.

Estamos em uma mesa gigante.

Ela pediu para que nos concentrássemos, rezamos o Pai Nosso e Ave Maria e após pediu para que fôssemos folheando as e quando sentíssemos algo parássemos e tentássemos escrever algo.

Folheie até o final, voltei e comecei de novo até que na segunda passagem parei em uma folha e senti algo muito forte no meu peito.

Sei que escrevi uma 4 ou 5 linhas, mas não me lembrava o que.

Só consegui escrever apenas uma psicografia.

Após uma hora, nem todos tinha conseguido psicografar.

E perguntou:

- Como foi a experiência?

Ninguém respondeu, todos pareciam meio sonolentos.

Aí ela olhou para mim e perguntou:

O que você sentiu Edir?

Quando estava folheando, parei em uma e senti uma dor muito forte no peito.

Ela sorriu e disse:

- Vocês sabem o porquê?

E continuou...

- Essa pessoa que o Edir psicografou eu conhecia, ele morreu não faz muito tempo com uma facada no peito, por isso você sentiu essa dor.

Foi uma experiência única, mas sensacional, indescritível.

Espero que um dia eu tenha uma nova oportunidade e seja merecedor de psicografar novamente.

Obrigado aos Espíritos de Luz que me apoiaram e me deram essa oportunidade.

## PASSAGEM DE ANO

Em um final de ano, nos reunimos na casa dos meus primos Noely Bertuccelli e Guilherme em Itanhém.

Estávamos em umas 20 pessoas aproximadamente, todos muito felizes e alegres e nos programando para ir à praia próximo da meia noite para ver os fogos e pular as 7 ondas, e claro agradecer a nossa querida mãe Iemanjá.

Por volta das 10h30, a Rafaela, namorada do Fernando Bertuccelli, que filho da minha prima Nádia Bertuccelli não estava se sentindo bem.

A Noely me perguntou se eu poderia fazer alguma coisa.

Pedi para pegarem um copo com água e me aproximei da Rafaela.

Pedi para ela segurar o copo com a mão direita, coloquei minha mão na cabeça dela e senti uma dor muito forte no estomago.

Pedi a ela para relaxar e o meu mentor espiritual aplicou uma injeção.

Na hora que foi benzer a água para a Rafaela recebi uma informação do meu mentor (Flecha Dourada) dizendo:

- Sabe quem está, está fluidificando essa água?
- É o Dr. Bezerra de Menezes!
- Ele disse que daqui por diante vai te acompanhar e ajudar em seus trabalhos de cura.

Naquele momento fiquei quieto até terminar o tratamento da Rafaela.

Rafaela, beba essa água devagar e em pequenos goles.

Depois de uns 10 minutos, perguntei a ela, como você está se sentindo?

- Ainda dói um pouco, mas estou melhor.

Sabe que benzeu a água que você tomou?

Foi o Dr. Bezerra de Menezes.



Ela agradeceu a ajuda e ficou mais entusiasmada para participar da virada de ano na praia.

Obrigado a todos os Espíritos de Bem e de Luz que sempre estão dispostos a ajudar que precisa.

Sou grato e orgulhoso de poder ser o intermediário dessas boas ações em prol daqueles que necessitam, acreditam e merecem.

## QUEM FOI BEZERRA DE MENEZES

*(Trechos de sua biografia)*

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Bezerra\\_de\\_Menezes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bezerra_de_Menezes)

Em **Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti** ([Riacho do Sangue](#), [29 de agosto](#) de [1831](#) — [Rio de Janeiro](#), [11 de abril](#) de [1900](#)), mais conhecido como **Bezerra de Menezes**, foi um [médico](#), [militar](#), [escritor](#), [jornalista](#), [político](#), [filantropo](#) e expoente da [Doutrina Espírita](#). Foi alcunhado como "O Médico dos Pobres".

Em 1851, ano de falecimento de seu pai, mudou-se para o Rio de Janeiro e iniciou os estudos na [Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro](#).

Em novembro do ano seguinte, ingressou como residente no hospital da [Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro](#).<sup>[2]</sup> Para prover os seus estudos, dava aulas particulares de [filosofia](#) e [matemática](#).

Graduou-se em 1856, com a defesa da [tese](#): "Diagnóstico do [Cancro](#)".<sup>[1][2][3]</sup> Nesse ano, o Governo Imperial decretou a reforma do Corpo de Saúde do [Exército Brasileiro](#) e nomeou para chefiá-lo como Cirurgião-mor o Dr. Manuel Feliciano Pereira

Carvalho, seu antigo professor, que o convidou para trabalhar como seu assistente.<sup>[4]</sup>

Em 27 de abril de 1857, candidatou-se ao quadro de membros titulares da [Academia Imperial de Medicina](#), com a memória "Algumas considerações sobre o cancro, encarado pelo lado do seu tratamento".<sup>[5][4]</sup> O acadêmico [José Pereira Rego](#) leu o parecer na sessão de 11 de maio, tendo a eleição transcorrido na de 18 de maio e a posse na de 1º de junho do mesmo ano.<sup>[2]</sup>

Em 1858, candidatou-se a uma vaga de [lente](#) substituto da *Secção de Cirurgia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro*.<sup>[2]</sup> Nesse ano saiu a sua nomeação oficial como assistente do Corpo de Saúde do Exército, no posto de Cirurgião-Tenente<sup>[2]</sup> e, a 6 de novembro, desposou Maria Cândida de Lacerda, que viria a falecer de mal súbito em 24 de março de 1863, deixando-lhe dois filhos, um de três e outro de um ano de idade.

No período de 1859 a 1861, exerceu a função de redator dos *Anais Brasilienses de Medicina*, periódico da Academia Imperial de Medicina.<sup>[4]</sup>

Em 1865, desposou, em segundas núpcias, Cândida Augusta de Lacerda Machado, irmã por parte de mãe de sua primeira esposa, e que cuidava de seus filhos até então, com quem teve mais sete filhos.

Por sua postura de médico caridoso, atendendo pessoas que necessitavam mas não podiam pagar, ficou conhecido como *O Médico dos Pobres*.<sup>[6]</sup> É relatado em suas biografias o episódio em que Bezerra doou o seu anel de grau em medicina a uma mãe, para que comprasse os remédios de que seu filho precisava.<sup>[7]</sup>

## **Espiritismo e Federação Espírita Brasileira**



Bezerra de Menezes, conhecido também como O Kardec Brasileiro e O Médico dos Pobres  
Conheceu a [Doutrina Espírita](#) quando do lançamento da tradução em [língua portuguesa](#) de [O Livro dos Espíritos](#) (sem data, em 1875), através de um exemplar que lhe foi oferecido com dedicatória pelo seu tradutor, o também médico Dr. [Joaquim Carlos Travassos](#).<sup>[12]</sup> Sobre o contato com a obra, o próprio Bezerra registrou posteriormente:

Contribuiu para a sua adesão o contato com as "curas extraordinárias" obtidas pelo [médium João Gonçalves do Nascimento](#) (1844-1916),<sup>[14]</sup> em 1882. Com o lançamento do periódico [Reformador](#), por [Augusto Elias da Silva](#) em 1883, passou a colaborar com a redação de artigos doutrinários.

Após estudar por alguns anos as obras de [Allan Kardec](#), em 16 de agosto de 1886, aos cinquenta e cinco anos de idade, perante grande público, estimado, conforme os seus biógrafos, entre mil e quinhentas e duas mil pessoas, no salão de conferências da [Guarda Velha](#), no Rio de Janeiro, em longa alocução, justificou a sua opção em abraçar o [Espiritismo](#).<sup>[11][15][16]</sup> O evento chegou a ser referido em nota publicada pelo [O Paiz](#), periódico de maior circulação da época.<sup>[Inb.1]</sup>

No ano seguinte, a pedido da Comissão de Propaganda do [Centro da União Espírita do Brasil](#), inicia a publicação de uma série de artigos sobre a Doutrina em O Paiz.<sup>[2]</sup> Na seção intitulada "Spiritismo - Estudos Philosophicos", os artigos saíram regularmente aos [domingos](#), no período de 23 de outubro de 1887 a dezembro de 1893, assinados sob o pseudônimo "Max".<sup>[nb 2][15]</sup>

Na década de 1880, o incipiente movimento espírita na capital e no país, estava marcado pela dispersão de seus adeptos e das entidades em que se reuniam.<sup>[nb 3]</sup> Já havia também uma clara divisão entre dois "grupos" de espíritas: os que aceitavam o Espiritismo em seu aspecto religioso (maior grupo, o qual se incluía Bezerra) e os que não aceitavam o Espiritismo nesse aspecto.<sup>[15]</sup>

Em 1889, Bezerra foi percebido como o único capaz de superar as divisões, vindo a ser eleito presidente da [Federação Espírita Brasileira](#). Nesse período, iniciou o estudo sistemático de "O Livro dos Espíritos" nas reuniões públicas das sextas-feiras, passando a redigir o *Reformador*; exerceu ainda a tarefa de doutrinador de [espíritos](#) obsessores. Organizou e presidiu um Congresso Espírita Nacional (Rio de Janeiro, 14 de abril), com a presença de 34

delegações de instituições de diversos estados.<sup>[nb 4]</sup>

<sup>4]</sup> Assumiu a presidência do Centro da União Espírita do Brasil a 21 de abril e, a 22 de dezembro de 1890, oficiou ao então presidente da República,

marechal [Deodoro da Fonseca](#), em defesa dos direitos e da liberdade dos espíritas contra certos artigos do [Código Penal Brasileiro](#) de 1890.<sup>[nb 5]</sup>

De 1890 a 1891, foi vice-presidente da FEB na gestão de [Francisco de Menezes Dias da Cruz](#), época em que traduziu o livro "[Obras Póstumas](#)" de Allan Kardec, publicado em 1892. Em fins de 1891, registravam-se importantes divergências internas entre os espíritas e fortes ataques exteriores ao movimento. Bezerra de Menezes afastou-se por algum tempo, continuando a frequentar as reuniões do Grupo Ismael e a redação dos artigos semanais em "O Paiz", que encerrou ao final de

1893.<sup>[2]</sup> Aprofundando-se as discórdias na instituição, foi convidado em 1895, a reassumir a presidência da FEB (eleito em 3 de agosto desse ano), função que exerceu até à data de seu falecimento. Nesta gestão iniciou o estudo semanal de "[O Evangelho segundo o Espiritismo](#)", fundou a primeira livraria espírita no país e ocorreu a vinculação da instituição ao Grupo Ismael e à Assistência aos Necessitados.

Foi em meio a grandes dificuldades financeiras que um [acidente vascular cerebral](#) o acometeu, vindo ele a falecer na manhã de 11 de abril de 1900,<sup>[11]</sup> depois de meses acamado. Não faltaram aqueles, pobres e ricos, que socorreram a família, liderados pelo Senador [Quintino Bocaiúva](#). No dia seguinte, na primeira página de O Paiz, foi-lhe dedicado um longo necrológico, chamando-o de "eminente brasileiro".<sup>[17]</sup> Recebeu ainda homenagem da Câmara Municipal do então [Distrito Federal](#), pela conduta e pelos serviços dignos.

## **O "Kardec Brasileiro"**

Pela atuação destacada no movimento espírita da capital brasileira no último quartel do [século XIX](#), Bezerra de Menezes foi considerado um modelo para muitos adeptos da Doutrina. Destacam-lhe a índole [caridosa](#), a perseverança, e a disposição amorosa para superar os desafios. Essas características, somadas à sua militância na divulgação e na reestruturação do movimento espírita no país, fizeram com que fosse considerado o "Kardec Brasileiro",<sup>[21]</sup> numa homenagem devida ao papel de relevância que desempenhou.



Muitos seguidores acreditam, ainda, que Bezerra de Menezes continua, em espírito, a orientar e influenciar o movimento espírita. É considerado patrono de centenas de instituições espíritas em todo o mundo. [\[22\]](#)

## **NASCIMENTO DA MINHA NETA**

Quando minha filha, Talita Sobral Novo tinha 23 anos de idade, ela e o namorado Alessandro Gnazzo viram conversar comigo e contar que estavam esperando um filho.

Aflita ela me disse:

- Pai, estou grávida.

Ela estava preocupada com minha reação porque eles não eram casados

Disse a ela: Isso é uma benção de Deus! O mais importante é vocês criarem com muito amor, dedicação e carinho.

Vocês sabem que um filho muda a vida da gente. Passamos a viver em função dos filhos.

Tem meu total apoio!

Que venha com muita saúde!

Dava para perceber o alívio dos dois estampados no rosto.

Depois de alguns minutos que estávamos conversando, escutei uma voz me dizendo e eu instantaneamente falei a eles o que acabara de ouvir:

- Vai vir uma menina, mas será um molequinho!

Olharam para mim com um sorriso enorme no rosto que transbordava de tanta felicidade.

Realmente se concretizou, veio uma menina linda, muito inteligente e sapeca!

## **COMPRA DE UMA CHÁCARA**

Sempre tive um sonho de ter uma chácara, desde a minha adolescência pesava muito nisso.

Em 2015, quando estava me aposentando por tempo de serviço comentei com meu filho sobre comprar uma chácara.

O problema era que eu não tinha dinheiro para isso.

Ele logo me respondeu que adoraria morar em uma chácara.

Nos programamos e fomos até uma imobiliária entre Mairiporã e Atibaia.

Chegando lá o corretor falou: - Vamos conhecer algumas para você saber o que é realmente o que você quer.

Quando chegamos na 7ª, fiquei encantado, era o meu sonho, mas para realizar tinha uma distância enorme.

Ele nos passou as condições e eu respondi que só tinha uma casa para trocar na chácara.

Mesmo assim a minha casa apesar de ser nova tinha problemas com documentação. Eu tinha o habite-se, porém não tinha a escritura em meu nome.

O corretor disse que iria conversar com o proprietário para ver se ele aceitava.

Não fiquei muito esperançoso, mas queria muito que desse certo.

O corretor marcou um encontro com o dono da chácara para conversarmos melhor e tentar chegar num acordo.

Passei minhas condições e ficou de me retornar.

A vontade de ter aquela propriedade foi só aumentando e resolvi pedir ajuda ao meu mentor espiritual.

Pedi a ele que se ele me ajudasse, colocaria o nome da chácara como RECANTO FLECHA DOURADA em sua homenagem.

Passado uma semana, fui chamado para conversar novamente e acertamos todos os detalhes da compra da chácara.

Mudamos para o local e mandei fazer a placa para a entrada dela.

Em uma semana chegou e instalamos.



Obrigado meu querido Flecha Dourada pela ajuda.  
Esse recanto não é meu, é nosso!

## **PRIMEIRA VEZ INDO PARA CHÁCARA**

A primeira vez indo para chácara, estávamos no carro, eu, meu filho, minha mãe e no centro do banco de trás do carro a imagem de lemanjá, que seria a primeira imagem que íamos colocar na chácara para protegê-la.

Quando estávamos próximos de chegar, ainda na estrada de asfalto, um caminhão me deu uma fechada, eu me assustei, o meu carro fez um zig-zag mas conseguimos se livrar de um grande acidente.

Todos ficaram muito assustados da forma que aconteceu, mas felizmente ninguém se machucou.

Naquele exato momento vi em minha frente a imagem de lemanjá. Ela estava ali para nos proteger.

Obrigado mais uma vez pela sua proteção Minha Querida Mãe lemanjá.

## **CONSTRUÇÃO DO SANTUÁRIO FLECHA DOURADA**

Apesar de ter nomeado a chácara em homenagem ao Flecha Dourada, ainda faltava algo ainda maior de reconhecimento e gratidão.

Decidi construir o Santuário Flecha Dourada. Um espaço para rezar e fazer os trabalhos de cura espiritual.

Planejei todo o espaço, construí as janelas, esculpi imagem indígena com madeira encontrada na chácara para colocar na porta além do arco e flecha pendurados dentro do santuário que meu filho ajudou a fazer.

Tudo feito com muita dedicação e carinho para quem sempre está do meu lado me ajudando e me protegendo.

A construção começou no final de 2018 e terminou nos primeiros meses de 2019.





## **ADOÇÃO DE MÚSICA NA PANDEMIA**

Logo no início da pandemia de corona vírus, assistindo TV vi um clip de uma música que mexeu comigo, foi de encontro com meus princípios.

Pedi para meu filho procurar e baixar da internet e passamos a utilizá-la em todos os trabalhos para reverberar para todos aqueles que estão necessitados.

Essa música se chama PELA CURA DO PLANETA e é de autoria de LEAL CARVALHO DE CASTRO.

Música, letra e vídeo clip maravilhosos que vem de encontro com esse momento de pandemia.

Essa música só vem a agregar com tudo que mais estamos precisando no mundo.

Melhor do que falar, é ler a letra abaixo e depois clicar no link para ver o clip.

Em abril de 2020, num momento em que o planeta passava por um processo de profundas transformações, um grupo com mais de 80 rezadores e artistas se reuniram virtualmente e criaram o coletivo Rezo Brasil para compartilhar suas músicas rezadas e suas rezas cantadas, auxiliando na elevação da vibração planetária. Dessa união virtual e espiritual, nasceu esse lindo projeto audiovisual colaborativo produzido à distância.

### **Pela Cura do Planeta (*Leal Carvalho de Castro*)**

Pela luz do firmamento  
Entre as forças de oração

Chame a luz na consciência  
Reina a paz entre as nações

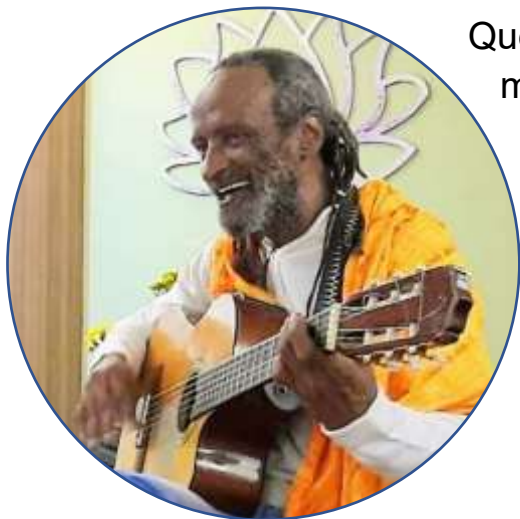
Juntos somos muitos na corrente de oração  
Juntos somos tantos praticando a devoção

Juntos somos muitos na corrente de oração  
Juntos somos tantos praticando a devoção

Quem nos alimenta é a nossa oração  
Quem nos sustenta é a nossa devoção

Pela cura do planeta Deus convoca em Oração

<https://www.youtube.com/watch?v=zIbb9Ajx9cw>



Quem quiser conhecer  
mais os trabalhos de  
Leal, acesse:

<https://www.youtube.com/channel/UCt2KFKqIFnkdYa-o-a3DGayg>

## **AGRADECIMENTOS**

A todos os espíritos de luz e do bem que de alguma forma, direta ou indiretamente contribuíram para essa obra literária.

Em especial ao meu mentor espiritual, o Caboclo Fecha Dourada e seu parceiro de trabalhos de cura, o Dr. Bezerra de Menezes.

A minha querida Mãe Iemanjá também sempre nos protegendo.

Também agradeço a todos abaixo por autorizar a utilizar o seu nome nesse livro, são eles:

- Luiz Heloany (em memória)
- Maura Heloany
- Suely Russo Bertucelli
- Sérgio Bertucelli
- Andreas Sinkevicius (em memória)
- Érico de Moraes Novo
- Noely Bertucelli e Guilherme
- Fernando Bertucelli e Rafaela
- Nádia Bertucelli
- Talita Sobral Novo
- Alessandro Gnazzo

- Leal Carvalho de Castro

Entre outras pessoas que não tiveram o nome citado.

O meu muito obrigado!

## **ENCERRAMENTO**

Se tudo na vida fosse alegria, não daríamos valor a felicidade.

As vezes, é preciso chorar para sabermos o quanto é bom sorrir.

É preciso sentir saudades para saber o quanto gostamos de alguém.

Quando temos tudo na vida, nada parece ter valor.

A vida é um antes, um durante e um depois.

Por isso, viva o hoje e esqueça o ontem e deixe que Deus decida o amanhã.

Pensando nisso, vou deixar abaixo como encerramento um pensamento muito lindo e forte.

## Pegadas na Areia

Sonhei que estava caminhando na praia  
juntamente com Deus.

E revi, espelhado no céu,  
todos os dias da minha vida.

E em cada dia vivido,  
apareciam na areia, duas pegadas :  
as minhas e as d'Ele.

No entanto, de quando em quando,  
vi que havia apenas as minhas pegadas,  
e isso precisamente  
nos dias mais difíceis da minha vida.

Então perguntei a Deus:

"Senhor, eu quis seguir-Te,  
e Tu prometeste ficar sempre comigo.  
Porque deixaste-me sozinho,  
logo nos momentos mais difíceis?

Ao que Ele respondeu:

"Meu filho, Eu te amo e nunca te abandonei.  
Os dias em que viste só um par de pegadas na areia  
são precisamente aqueles  
em que Eu te levei nos meus braços.

*Obrigado pela leitura!*